

## OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADOS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA CIDADE DE CODÓ-MA

Karen de Araujo Machado<sup>1</sup>  
Antonia Geane dos Santos Ferreira<sup>2</sup>  
Sebastiana Francisca Reis Martins<sup>3</sup>  
Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda<sup>4</sup>

### RESUMO

De acordo com a realidade da cidade de Codó - Ma, é possível ver a necessidade de investigar, pois sabemos que a formação continuada é de extrema importância para a formação do professor, onde a escola tem a obrigação de receber e ensinar todos sem distinção. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar como ocorre a formação continuada dos professores e sua articulação com a prática docente voltada para educação inclusiva, nesse sentido, a pesquisa busca por meio de estudos bibliográfico, pesquisa de campo, pesquisa documental, descritivo, teórico de cunho qualitativo e quantitativo. Diante disso, podemos afirmar que as formações que acontecem são de extrema importância para capacitação dos professores, mas a mesma não recebe a importância devida voltada para o conhecimento que envolvem a educação inclusiva e especial.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Educação inclusiva, Educação Especial.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada e voltada para formação continuada de educadores que pensam a educação inclusiva, é de extrema importância para o campo da educação. Pode-se constatar que por meio da grandeza de referências bibliográfica relativo ao tema onde, podemos observar a importância e o dever de sondar como acontece os processos de formação dos profissionais que atuam no contexto da sala de aula. Tal fato revela uma grande preocupação em aperfeiçoar cada vez mais a teorização sobre a formação de professores, para assim, refletir na prática docente, fazendo com que sejam essenciais tais investigações voltadas para formação de professores para a educação inclusiva.

Identificar os processos que permeiam a formação dos professores voltados para educação inclusiva é dar sentido e significados a educação inclusiva permitindo avançar um pouco mais na função de educar para uma formação voltada para as diferenças. Ainda nessa

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Codó [karennraujo@hotmail.com](mailto:karennraujo@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Codó [antoniajeane41@gmail.com](mailto:antoniajeane41@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Codó [sebastianarmartins1@gmail.com](mailto:sebastianarmartins1@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor Orientador: Dr. Adjunto Ado curso de Pedagogia, Univeridade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Codó – [azielalves@gmail.com](mailto:azielalves@gmail.com)

linha de pensamentos sobre a formação de professores focando a educação inclusiva que permite buscar informações teóricas e através de documentações legais como consulta a Constituinte Federal, Leis de Diretrizes e Bases- LDB, que é o principal documento brasileiro da educação no qual são encontrados os meios que norteiam e que foram desenvolvidos para a utilização pelos profissionais da educação regular e inclusiva. Partindo de um vasto levantamento bibliográfico buscando apoio teórico sobre a formação de professores ou como alguns autores colocam a formação docente, tendo em suma a mesma objetividade, buscando responder questões como quais os pontos fracos que dificultam a formação desses professores para se trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais e quais os pontos considerados fortes que auxiliam os professores na promoção de uma educação inclusiva no contexto escolar. Perante este cenário, pode auxiliar e promover formações voltadas às práticas docentes desenvolvidas para melhor convívio com as diferenças e atributos legais da Educação Inclusiva, propiciando a utilização de meios de informações para esclarecimentos sobre direitos e deveres voltados para compartilhamento com as diferenças da Educação Inclusiva e Educação Especial.

Sendo assim, o presente trabalho buscou-se responder a seguinte questão. Existem dificuldades para que os professores recebam uma formação continuada capaz de atender uma escola de caráter de inclusão? Pois nossa pesquisa traz para discussão a dificuldade em formar/continuar a formar professores que atendam a educação inclusiva, acreditamos que seja interessante colocar isso em pauta dentro da temática sobre a formação continuada de docentes. Nesse sentido, foi formulado o seguinte objetivo para a presente pesquisa: Identificar como ocorre a formação continuada dos professores e sua articulação com a prática docente voltada para educação inclusiva.

A visão por meio da experiência em quanto professor do contexto que incorre a investigação mostra que existe vários aspectos trazidos pelos professores referentes ao ponto central da referente pesquisa, tem um aspecto bastante acentuado no que tange a questão aqui apresentada que é a dificuldade de lidar concretamente com as diferenças na sala de aula, com alunos portadores de necessidades especiais. Isso aponta-nos o despreparo dos professores em lidar com questões da educação inclusiva. Assim, reforça a necessidade que os professores precisam de uma formação de qualidade voltada para uma educação inclusiva significativa, onde os mesmos possam fazer usos desses conhecimentos adquiridos ao longo de uma formação continuada na convivência da sua sala de aula e no contexto educacional o qual os mesmos encontram-se inserido. Assim sendo, consideramos que os professores precisam de

uma formação que dê sentidos e significados para educação inclusiva e educação especial, buscando construir uma reflexão para uma nova prática educacional.

## **METODOLOGIA**

Para concretizar a pesquisa e dar respostas as questões que investigamos assim como os objetivos e da proposta da investigação de modo haver uma contribuição para formação dos professores da rede municipal da cidade de Codó - Ma, onde pretendemos realizar uma proposta que se ajuste as necessidades de formação a fim de que os professores sejam mais responsáveis e capacitados para uma educação inclusiva. Os procedimentos realizados na presente pesquisa, foram: pesquisa de campo, pesquisa documental, descritivo, teórico bibliográfico de cunho qualitativo e quantitativo.

### **Análise documental**

Para análise documental foi consultado documentos oficiais que regulamentam a educação brasileira, mais precisamente o que se diz respeito a formação dos professores e a educação inclusiva e educação especial. Documentos como LDB 9394/96 (Leis de Diretrizes e Bases), assim como também as Diretrizes Curriculares e suas implicações no sistema educacional brasileiro. Esta análise se fez necessário para conhecermos os objetivos e conteúdos dos referidos documentos, e aos estudarmos nos permitiu proceder a uma análise mais adequada dos dados coletados com interfaces com a bibliografia que nos serviu de fundamentação teórica.

Corroborando Gil (2002, p. 45), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Segundo Gil (2002, p. 43), a pesquisa bibliográfica conceitua como “Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica para Vergara (1998, p. 45), “É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A investigação bibliográfica foi utilizada para sustentar o objeto de estudo proposto na pesquisa sobre a formação dos professores na educação inclusiva e educação especial, considerando a busca de referenciais teóricos publicados em livros, artigos e documentos acessíveis a leituras sobre o estudo em questão, para que se tome conhecimento e analise as contribuições científicas já publicadas. Gil (1999, p. 66), adverte que a elaboração de uma investigação teórico-bibliográfica “ convém os investigadores assegurar se as condições que

os dados forem obtidos, analisando profundamente cada informação para descobrir possíveis incoerências, contradições e fazer uso de fontes diversas confrontando as cuidadosamente.

### **Características da pesquisa qualitativa e quantitativa**

Na pesquisa foi utilizado um paradigma qualitativo devido ao fato que o mesmo apresenta uma flexibilidade ao analisarmos, sendo mais adequada a construção e reflexão sobre o objeto do presente estudo. Além disso, o uso frequente dos métodos de investigação qualitativas no campo da educação permita uma aproximação do investigador com seu objeto de pesquisa. Como afirma Thiollent (1996), que um dos objetivos da proposta desta abordagem metodológica é em responder, com maior amplitude ao problema pesquisado, tornando mais fácil a busca de dados qualitativamente significantes. A utilização do método quantitativo permite ao investigador poder estabelecer os problemas causados que estão submetidos os objetos de estudos, mediante a descrição de detalhes sobre o esquema de frequências e dos eventos observados.

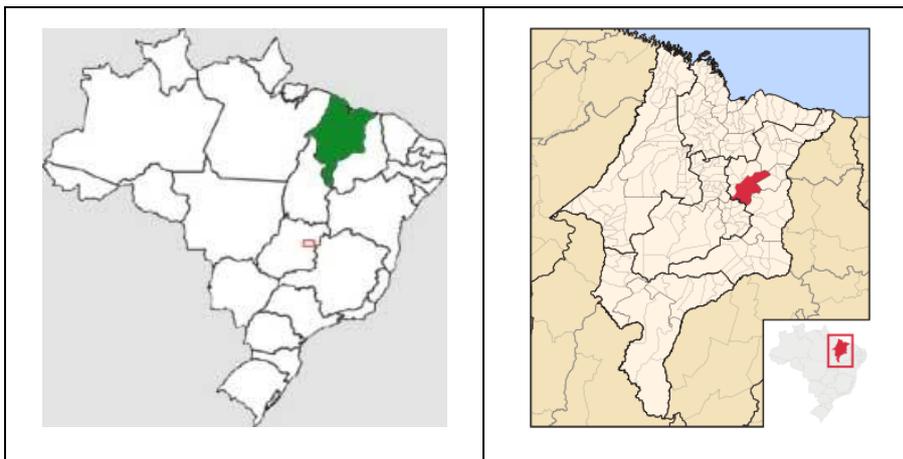
Na investigação proposta, os dados têm sido coletados em um campo, ou seja, um ambiente onde ocorreu espontaneamente os fatos pesquisados, sem interferência do investigador, de forma ética e cientificamente contextualizada. Para Lakatos & Marconi (1991, p. 85), “Pesquisa de campo qualitativa é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”.

### **Características/dados da população participantes da pesquisa**

Codó é uma cidade que fica localizada a 306,4Km da capital maranhense, segundo IBGE (2018), a população do município é de 122.597 habitantes, e composto majoritariamente por pessoas de diversas raízes. Diante disso a pesquisa foi realizada em duas escolas da rede municipal, localizadas no bairro São Francisco, na rua Pernambuco, as escolas são: São Tarcísio e São Francisco. Localização geográfica do Estado do Maranhão e da cidade do Codó em relação ao a localização geográfica do Brasil.

Estado do Maranhão

Cidade do Codó



**Fonte:** Imagens retiradas da internet.

### **Seleção da Amostra**

A amostra é um processo de determinação de um todo (população) e das unidades que compõem um universo, é uma parte da população estudada que será considerada uma representação do todo. O universo da presente pesquisa está composto por 14 professores do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano da rede municipal da Cidade de Codó no estado do Maranhão. Foram realizadas no mês de maio de 2019, a coleta dos dados referentes à pesquisa. O contato com os participantes da pesquisa em específico com a amostra selecionada ocorreu mediante visitas as escolas participantes da pesquisa, tendo o primeiro contato com a direção para explicar a pesquisa que iria ser feita e quem seria os participantes e se a direção autorizaria a mesma a ser realizada com os professores. O segundo contato foi com os professores onde foi explicado aos mesmos como seria realizada a pesquisa, quais seus objetivos e que sua colaboração era de suma importância para realização e conclusão da mesma. Foi informado aos participantes da pesquisa que os instrumentos de coleta teriam um caráter extremamente confidencial e que as identidades dos participantes seriam preservadas de acordo com as normas éticas do que preza a pesquisa científica. Assim ficam conscientes que as informações fornecidas seriam apenas usadas no processo da investigação da presente pesquisa.

### **Instrumento de Coleta dos Dados: construção, validade e confiabilidade**

De acordo com a proposta da investigação, optamos pela elaboração de um questionário devido a viabilidade de aplicação do mesmo nos participantes da pesquisa durante o mês de maio de 2019. A escolha da aplicação do questionário se deu por reduzir o risco de distorção dos dados coletados, e o mesmo não exercer influência do investigador

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

durante o processo, além do mais pode-se obter uma resposta mais rápidas e precisas em um menor espaço de tempo aumentando a sua confiabilidade durante todo processo. Segundo Marconi e Lakatos (1991, p.100) “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escritos e sem a presença do entrevistador”.O questionário que foi usado no processo de investigação para recorrer as informações necessárias para essa pesquisa teve como alguns critérios de evolução de conhecimentos, aptidões e atitudes relacionadas a formação dos professores da rede municipal da prefeitura do Codó- Ma, voltados para educação inclusiva e educação especial, para isso foi elaborado 25 perguntas fechadas, utilizando a escala de Likert de 4 pontos com a seguinte configuração:

1º não concordo totalmente; 2º concordo um pouco; 3º concordo moderadamente; 4º concordo plenamente.

Segundo Gil (1999, p. 146) a escala de Likert é estruturada seguindo alguns critérios. Assim se estabelece algumas colocações relativas a atitudes ou opiniões acerca do problema a ser pesquisado e estudado. “Solicita-se a um número de pessoas que manifestem sua discordância ou concordância em relação aos enunciados”. Depois de ser redigido o questionário, o mesmo foi testado antes de ser aplicado, mediante pré-teste a uma pequena população escolhidas previamente, esta população era formada por professores. A finalidade da aplicação do pré-teste é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário tais como: perguntas com duplo sentido, perguntas confusas entre outros, o pré-testes pode ser aplicado mais de uma vez para sua melhora e para o aumento de sua validade, devendo ser aplicado o mesmo em uma população semelhante àquela que é seu objeto de estudo.

### **Análise das Informações**

Realizada a aplicação e a coleta dos questionários, o próximo passo é a consolidação e análise dos mesmos. Assim procedemos a obter o coeficiente alfa de Cronbach, que verifica a consistência internas dos itens da escala e determina a confiabilidade do instrumento utilizado. O mesmo é utilizado para medir a correlação entre respostas de um questionário analisando as respostas dadas pelos participantes, apresentado uma média através da correlação entre as perguntas.A confiabilidade de teste é Constância de estabilidade dos resultados que proporciona um instrumento de medida.O coeficiente alfa de Cronbach varia entre 0 e 1, conforme afirma Pestana &Gageiro (2008):

1º entre 0,8 e 0,9 é considera bom; 2º entre 0,7 e 0,8 é considerada razoável; 3º entre 0,6 e 0,7 é considerada fraco; 4º e a baixo de 0,6 inaceitável.

O questionário aplicado aos professores, se obteve um coeficiente alfa de Cronbach foi 0,941 indicando um ótimo grau de consistência interna das 25 questões que compõem o questionário. Para se calcular o alfa de Cronbach foi utilizado o programa SPSS v. 21, Statistical Package for the Social Sciences é um programa estatístico utilizado em ciências sociais que serve de apoio a tomar decisões, pois incluem aplicações analíticas e estatísticas que transforma os dados em informações relevantes e importantes proporcionando ao investigador tabelas de frequências, dados ordenados, reorganizando informações para realização de uma análise mais segura e eficientes.

## DESENVOLVIMENTO

A educação, de acordo com o contexto mundial, está sempre em direção de um modelo de inclusão. Não basta somente o aluno chegar até a escola, é necessário que o mesmo aprenda a ler e escrever, aprenda a lidar com as diferenças, levando em consideração isso, há um grande peso sobre o professor. Professor? Sim, o mesmo arca com uma grande responsabilidade para com os alunos, os quais estão inseridos na escola. É preciso que o mesmo tenha uma formação, não somente uma formação, mas, que dê continuidade com formações continuada, pois sabemos que nossa sociedade está sempre em constante mudanças, mudanças essas que surgem de alunos, por ser um desses motivos e entre outros é de extrema importância que haja sempre formações continuada como também, que estes gestores e educadores participam, para que assim possam estar “preparados” para grandes desafios, desafios estes que levam a identificar as melhores formas e estratégias, para o ensino e aprendizagem, sem ao menos desmerecer nenhum valor cultural, como é afirmado:

Há que reconfigurar as políticas públicas que sejam integradoras de ações para os distintos atores, ressaltando o papel do Estado de assumir a responsabilidade sobre a garantia do direito à igualdade, frente ao direito da educação; há que se estabelecer e priorizar as dimensões pedagógicas e institucionais como eixos das políticas públicas de acesso e permanência no sistema educacional, fortalecendo o lugar da escola como instituição social e a função docente, não somente como transmissão de conhecimentos, mas especialmente de valores culturais. (DENARI; SIGOLI, 2016, p. 17)

Dessa forma, a escola deve abrir caminhos, para o processo de ensino e aprendizagem para esses alunos, ensinando desde conhecimentos gerais à valores éticos e culturais, para assim, formar cidadãos reflexivos para conviver com as diferenças, e os professores devem ser flexíveis, para lidar e trabalhar com os alunos com deficiências na sala de aula. De acordo com o cenário brasileiro, há sempre formações para professores, formações essas que são oferecidas por instituições e cursos a distância, como é afirmado:

A formação de professores para a Educação Inclusiva analisada por Kassar (2014), em território nacional, alerta para muitas contradições, entretanto, para a discussão apresentada neste momento, podemos destacar algumas delas, como: quanto mais se avança nas propostas de inclusão escolar em direção à defesa de uma escolarização para todos, contrariamente se extinguem os cursos de formação de professores para a Educação Especial, no país, permanecendo apenas dois cursos de graduação em universidades públicas. Paradoxalmente, há consenso sobre a existência de uma demanda, que se amplia progressivamente, por formação docente. Colocado o impasse, são criados inúmeros cursos de formação continuada pelo governo federal e por instituições educacionais públicas e privadas muito díspares entre si, no que concerne ao tempo de duração e aos conteúdos, a serem ministrados, em modalidades majoritariamente a distância. (DENARI; SIGOLI, 2016, p. 25)

Como afirmado, são oferecidas formações para professores, mas os autores questionam-se, se essas formações tem significado para as práticas pedagógicas e transformações sociais, será se isso realmente capacita esses educadores para a educação inclusiva ? Sendo assim, os autores traz uma nova reflexão sobre o que realmente poderia esta sendo trabalhado dentro dos cursos de formação continuada:

- Um conhecimento pedagógico geral – partindo da percepção de sua importância para a tarefa de mediar conhecimentos entre a criança e mundo;
- A concepção da educação como um fenômeno social – de como essa realidade invisível, na forma de uma ordem e de valores estabelecidos por pessoas, individual e coletivamente, de como estas entendem a sociedade e suas organizações e elas mesmas, em um sistema de relações, na construção e representação de um espaço social (BOURDIEU,2003);
- As adaptações no processo de ensino considerando as individualidades, disponibilidade para rearranjar conteúdos, a facilidade das adaptações, a construção e a utilização de materiais, entre outras;
- Os pressupostos que regem as práticas inclusivas – as concepções presentes no aporte legal e na fundamentação teórica que embasa os projetos político-pedagógicos, os entendimentos sobre a função social da educação, por exemplo.
- O compartilhar conhecimentos entre alunos, professor especialista e professor do ensino regular, que se deseja aberto à experiência de aprender, discutir, refletir.
- A compreensão dos processos de ensino e aprendizagem como um norteador de informações e o desenvolvimento de habilidades e competências, de signos e significados, um aprendizado de relações simbólicas, de uma linguagem particular, de um discurso específico que nos outorga uma perspectiva para compreender o que sabemos e o que somos capazes de fazer, tanto no que se refere ao caráter tecnológico quanto no que compete às relações entre pessoas (PEDROSO, 2016, p. 28-29).

Segundo o que é afirmado pelos autores, esses são pontos que realmente devem conter nas formações, lembrarmos que a educação inclusiva traz consigo grandes desafios, com isso é necessário ter conhecimentos para com a diversidade, que é os diversos públicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

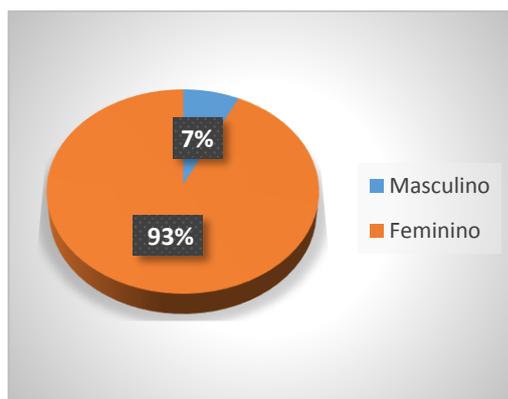
### Métodos estatísticos

Os dados foram analisados descritivamente através de percentuais. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher ou o teste Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. Para avaliar a o grau de confiabilidade do questionário foi obtido o alfa de Cronbach. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. O programa estatístico utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (Statistical Package for the Social/Sciences) na versão 21.

### Resultados

Segui abaixo os respectivos gráficos relativos as características dos pesquisados onde se destaca que: no 1 gráfico apresenta o sexo dos participantes da pesquisa, no qual 7% é do sexo masculino, e 93% do sexo feminino; no gráfico 2 os percentuais que lecionam variam 14% a 36% com magistério ou graduação e 50% com especialização, nenhum dos participantes possuem mestrado e doutorado. Dos 14 profissionais pesquisados 7% tem a idade entre 26 a 30 anos, 29% tem entre 31 a 35 anos, 64% tem mais de 35 anos, como ilustra o gráfico 3.

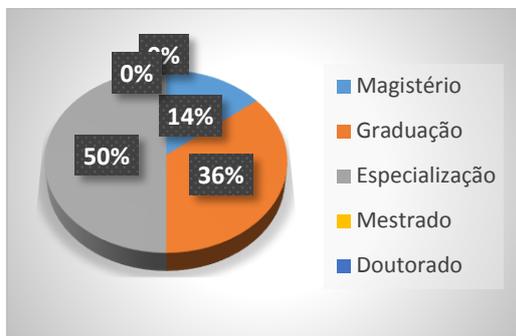
#### GRÁFICO 01– representação de sexo.



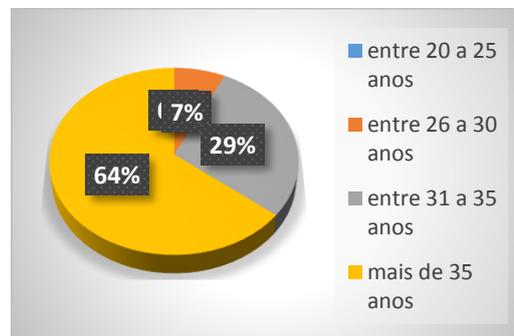
Fonte: Gráficos elaborado pelos autores.

Podemos observar que o maior percentual é do sexo feminino mais que existe uma predominância de professores também do sexo masculino no ensino fundamental anos iniciais.

**GRÁFICO 02**– representação sobre a formação docente.



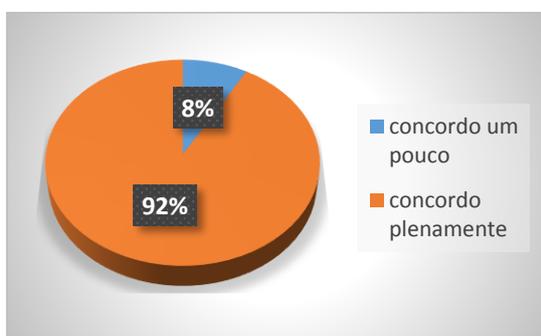
**GRÁFICO 03**– representação por idade.



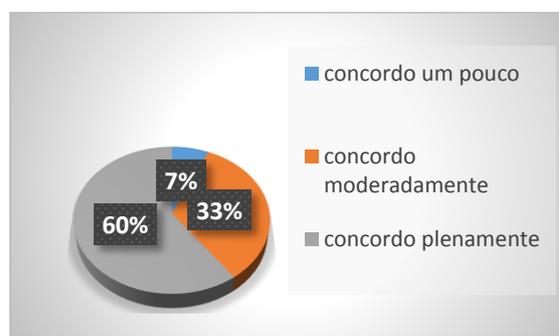
**Fonte:** Gráficos elaborado pelos autores.

De acordo com os gráficos apresentados (gráfico 02 e 03) podemos constatar que 50% dos professores participantes da pesquisa possuem além da graduação uma especialização e que 64% tem mais de 35 anos de idade.

**Gráfico 04** – A formação continuada é essencial para uma melhor convivência com as diferenças.



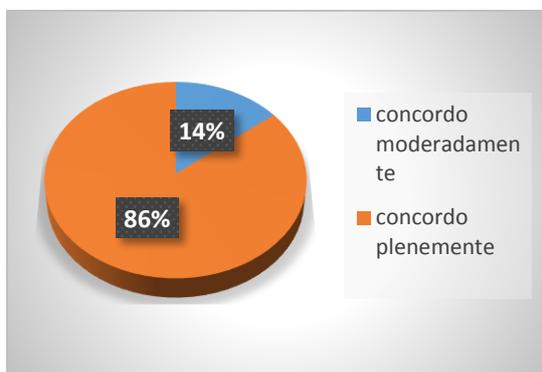
**Gráfico 05** – A formação continuada voltada para uma educação inclusiva tem melhorado a sua prática pedagógica



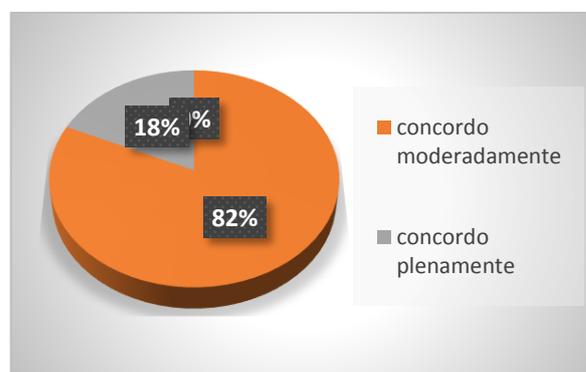
**Fonte:** Gráficos elaborado pelos autores.

Segundo os gráficos apresentados (gráfico 04 e 05) 92% e 60% concordam plenamente que a formação é essencial para uma melhor convivência com as diferenças e melhora a prática pedagógica.

**GRÁFICO 06-** A formação continuada é essencial para um melhor desempenho docente.



**GRÁFICO 07-** A formação continuada lhe oferece oportunidade de práticas diversificadas.



**Fonte:** Gráficos elaborado pelos autores.

De acordo com os gráficos apresentados (gráfico 06 e 07) 86% e 82% concordam plenamente que a formação continuada é importante para o melhoramento do desempenho docente e que a mesma lhe proporciona oportunidade de diversificar a prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, apresenta-se uma síntese do processo desenvolvido nesta investigação, assim como nossas reflexões sobre as respostas às questões desta pesquisa, colocada e analisada durante o trabalho. Onde são expostas opiniões advindas das observações feitas durante o processo da investigação, que estão relacionadas à formação do professor voltadas para Educação Inclusiva. Como foi visto anteriormente, consideramos o papel do professor de suma importância nas organizações do desenvolvimento pedagógico. São imensas as expectativas sobre este profissional em face à missão de realizar um ensino voltado para Educação Inclusiva. Podemos afirmar que uma boa formação inicial supriria em partes, a necessidade de desenvolver um bom profissional voltado para os preceitos que regem uma Educação Inclusiva de qualidade, compreendendo assim os fundamentos da prática pedagógica significativa diante a face da mesma. Faz-se necessário consideramos que os processos de formação dos professores estão muitas vezes voltados para uma diversidade até então desconhecidas aos olhares das realidades ao qual estão inseridos.

Nossos resultados mostram que os professores de Codó, em parte, desconhecem uma formação para a educação especial, que se volte para o aluno como aluno que é (aluno que tem o direito a uma educação de qualidade, mesmo que esse aluno apresente a necessidade e o

auxílio do professor ou outro profissional). Assim sendo, nossa pesquisa que se deu em duas escolas diferentes, sendo participantes do questionário 14 professores. É percebido durante a análise que todos os professores concordam que, a formação continuada de professores é importante, ainda mais quando se tratar da Educação Inclusiva. No entanto, é notório que, mesmo tendo a consciência de que é necessária essa formação para o município, todos desconhecem uma formação voltada para Educação Inclusiva.

## REFERÊNCIAS

DENARI, Fátima Elisabeth. SIGOLO, Silvia Regina R.L. Formação de Professores em Direção à Educação Inclusiva no Brasil: Dilemas Atuais. In: **Educação inclusiva: em foco a formação de professores**. Rosimar Bortolini Poker, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins, Claudia Regina Mosca Giroto (orgs.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2016. p. 15-31.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. (1996). p. 1-31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 25/06/2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas.2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas. 1998.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa- ação**. São Paulo. Cortez. 1996.

LAKATOS, E. M. & Marconi, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 1991.

PESTANA, M. H. & GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 5. ed.Lisboa: Europress. 2008.